

NOVEMBRO - CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES
ACTIVITÉS PRINCIPALES – Novembre

10 DIMANCHE XXXII du T. O.

CATÉCHÈSE – 5^e ANNÉE (1^a/ 2): réunion de parents 09h50, CNDP

11 Lun SAINT MARTIN: MESSE (11H) ET REPAS FESTIF

14 Jeu CHORALE (21H)

15 Ven FLEURS – Grp 3

16 Sam Association des Pèlerins de Fatima (APF) - Prière pour les vocations (13h30-17H00)

17 DIMANCHE XXXIII du T. O. | CATÉCHÈSE – 1^e ANNÉE: FÊTE DE L'ACCUEIL (avec réunion de parents 09h50, CNDP) SERVANTS DE MESSE: activité générale

21 Jeu CHORALE (21H) | Lecteurs (21H) : Lectionnaires de l'Avent et Noël: textes et technique

22 Ven FLEURS – Grp 4

23 Sam

24 DIMANCHE XXXIV du T.O. - Notre Seigneur Jésus Christ Roi de l'Univers, Solennité | CATÉCHÈSE (09h50, CNDP) - Réunion des 2^e et 3^e Phases sur l'Avent / Noël

28 Jeu CHORALE (21H)

29 Ven FLEURS – Grp 1

30 Sam

❖
2025 PEREGRINAÇÃO JUBILAR DO ANO SANTO

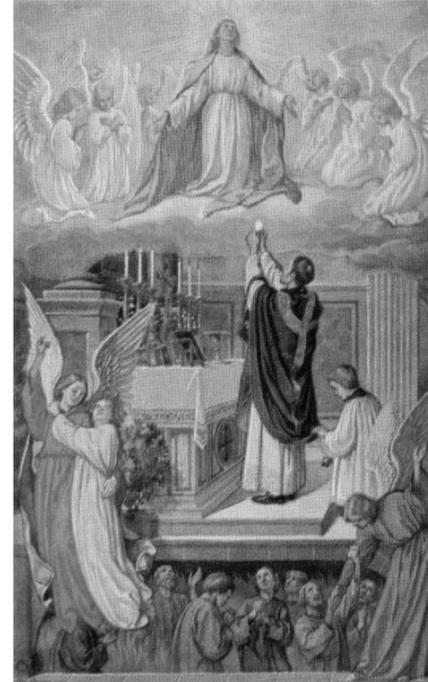
Grécia, «Nos Passos do apóstolo São Paulo», 18 a 26 de fevereiro.

Cheios de esperança, vamos conhecer as raízes da nossa identidade cristã e da nossa cultura e civilização europeias. Caminhando sobre os passos de São Paulo, visitaremos os lugares onde ele fundou algumas das comunidades cristãs mais importantes. O preço final, como de costume em viagens de grupo organizado, depende do número de participantes (quantos mais forem mais o preço baixa). Ficha de informação disponível na igreja e de inscrição na sacristia aos fim-de-semana e de 2^a a 6^a feira no Secretariado É necessário e urgente formalizar a inscrição. (01.40.40.22.32).



❖
NOIVOS 2024 - 2025. A preparação de casamento deve começar desde já, para tudo se fazer BEM e com calma: preparação do projecto de vida e organização do dossier de casamento católico. Segundo as leis universais da Igreja, o dossier deve ser organizado onde se vive (em França) e

não em Portugal, onde os noivos NÃO TÊM domicílio ou quase-domicílio canónico: por isso, os párcos de Portugal não têm jurisdição sobre eles, mesmo que a família tenha casa e aí passem as férias. O domicílio canónico – paroquial ou diocesano - é onde os noivos vivem há pelo menos 5 anos (habitando separados ou juntos) e o quase-domicílio onde vivem há 3 meses, pelo menos. O Reitor do Santuário, em virtude da sua nomeação canónica como capelão de cidadãos lusófonos, tem jurisdição própria sobre todos os que a ele se dirigem (um dos noivos pelo menos deve ter cidadania portuguesa). Passai a mensagem. NB: sem abertura do dossier não peçam documentos. Dúvidas ou dificuldades? Vinde falar. Bem-vindos.



❖
SUFRAGAR OS QUE MORRERAM: NA COMUNHÃO DOS SANTOS SOMOS FAMÍLIA.

A INTENÇÃO DE MISSA PELOS DEFUNTOS. É um dever de caridade celebrar missa pelas almas propondo intenção com o nome do defunto. Ensina-nos a Igreja:

■ «Até que o Senhor venha na Sua majestade e todos os Seus anjos com Ele e, vencida a morte, tudo Lhe seja submetido, dos seus discípulos, uns peregrinam na terra, outros, passada esta vida, são purificados e outros, finalmente, são glorificados e contemplam "claramente Deus, Trino e Uno, como Ele é» (Constituição dogmática do Concílio Vaticano II sobre a Igreja "Lumen Gentium", 49 [A Igreja, luz das nações]).

■ «Todos, porém comungamos, embora de modo e grau diversos, no mesmo amor de Deus e do próximo e todos entoamos ao nosso Deus o mesmo hino de glória» (Catecismo da Igreja Católica CIC, nº 954).

■ «Reconhecendo claramente esta comunhão de todo o Corpo místico de Cristo, a Igreja dos que ainda peregrinam venerou, com muita piedade, desde os primeiros tempos do cristianismo, a memória dos defuntos; e "porque é um pensamento santo e salutar rezar pelos mortos para que sejam livres dos seus pecados" (2 Mac 12, 46), por eles ofereceu também orações" (CIC, nº 958).



UMA LUZ PELA VIDA ETERNA

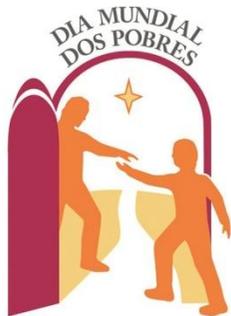
Na impossibilidade de visitar as campas dos defuntos familiares e amigos e de lhes deixar uma flor, é sempre possível – na comunhão dos Santos que une os vivos na terra, no Purgatório e no Céu – oferecer uma **veilleuse especial junto do altar de São José**, podendo inscrever o *prénom* do defunto na vela. Uma vela é como que uma oração que se faz e perdura...

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 8º DIA MUNDIAL DOS POBRES

33º Domingo do Tempo Comum | 17 de novembro

A oração do pobre eleva-se até Deus

(cf. Sir 21, 5)



Extractos:

3. (...) «Ben-Sirá [ou *Siracida*] declara que, desde a sua juventude, procurou a sabedoria: «Quando eu era ainda jovem, antes de ter viajado, busquei abertamente a sabedoria na oração» (Sir 51, 13).

4. No seu caminho, descobre uma das realidades fundamentais da revelação, ou seja, o facto de os pobres terem um lugar privilegiado no coração de

Deus, a tal ponto que, perante o seu sofrimento, Deus se “impacienta” enquanto não lhes faz justiça: «A oração do humilde penetrará as nuvens, e não se consolará, enquanto ela não chegar até Deus. Ele não se afastará, enquanto o Altíssimo não olhar, não fizer justiça aos justos e restabelecer a equidade. O Senhor não tardará nem terá paciência com os opressores» (Sir 35, 17-19). Deus, porque é um Pai atento e carinhoso para com todos, conhece os sofrimentos dos seus filhos. Como Pai, preocupa-se com aqueles que mais precisam dele: os pobres, os marginalizados, os que sofrem, os esquecidos... **Ninguém está excluído do seu coração, uma vez que, diante d’Ele, todos somos pobres e necessitados. Somos todos mendigos, pois sem Deus não seríamos nada. Nem sequer teríamos vida se Deus não no-la tivesse dado.** E, no entanto, quantas vezes vivemos como se fôssemos os donos da vida ou como se tivéssemos de a conquistar! A mentalidade mundana pede que sejamos alguém, que nos tornemos famosos independentemente de tudo e de todos, quebrando as regras sociais para alcançar a riqueza. Que triste ilusão! A felicidade não se adquire espezinhando os direitos e a dignidade dos outros. (...)

Os discípulos do Senhor sabem que cada um destes “pequenos” traz gra«vado em si o rosto do Filho de Deus, e que a nossa solidariedade e o sinal da caridade cristã devem chegar até eles. «Cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus ao serviço da libertação e promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade; isto supõe estar docilmente atentos, para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo» (Exort. Apostólica *A Alegria do Evangelho*, 187).»



FADO DE COIMBRA, Domingo 20 de Novembro, ao final da missa, o

Grupo de Fados dos Estudantes de Medicina da Universidade do Porto visita, mais uma vez o Santuário, por ocasião da sua deslocação a Paris. Os estudantes, futuros médicos, desejam partilhar connosco a beleza do fado de Coimbra, menos conhecido que o Fado de Lisboa. Saído o cortejo litúrgico, serão executados três fados que **não ofendem a sacralidade da casa da Igreja**, nossa casa, onde o Senhor habita, se no nosso coração habitar o Amor, mais que o legalismo.

Acolhei bem que nos visita por bem!



SANCTUAIRE N.D. DE FATIMA-MARIE MEDIATRICE

48 bis boulevard Sérurier - 75019 PARIS | 01.40.40.22.32

www.sanctuairefatima.fr | FB: sanctuaire.nd.fatima.paris

recteur@sanctuairefatima.fr | Année XXXIV

– FEUILLE D’INFORMATION – 10 novembre

A pobreza que nos faz ricos

No próximo Domingo, 17 de novembro, celebra-se o 8º Dia Mundial dos Pobres, instituído pelo Papa Francisco. Neste ano, preparatório do Jubileu dos 2025 anos do nascimento de Cristo, que o Santo Padre pediu que fosse dedicado à oração, ele escolheu como tema a afirmação bíblica: «*A oração do pobre eleva-se até Deus*» (cf. Sir 21, 5).

Se nos fizermos peregrinos da Esperança que não engana (cf. Rm 5,5), devemos saber que «*a esperança cristã inclui também a certeza de que a nossa oração chega à presença de Deus; não uma oração qualquer, mas a oração do pobre. Reflitamos sobre esta Palavra e “leiamos-la” nos rostos e nas histórias dos pobres que encontramos no nosso dia-a-dia, para que a oração se torne um modo de comunhão com eles e de partilha do seu sofrimento.*»

O discurso solidário que está na moda, pretende reduzir os pobres a uma categoria social materialista. Pobre é aquele que tem fome, vive sem casa e sem que vestir, sem acesso a cuidados médicos, marginalizado, em «situação precária», como se diz. E é verdade: o pobre pode sofrer disso tudo. Mas a Mensagem do Papa também nos lembra que os pobres têm uma vida espiritual, que têm uma alma que precisa de cuidados, porque «*nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que vem de Deus*».

Assim, a resposta das comunidades cristãs e das associações que vão encontro dos pobres não devem apenas levar um caddie cheio de comida e outros bens materiais essenciais à vida, mais levar um coração cheio de outros bens igualmente essenciais à vida, exactamente porque não somos simples animais. Diz ainda o Papa:

«*O livro de Ben-Sirá, ao qual nos referimos, não é muito conhecido e merece ser descoberto pela riqueza dos temas que aborda, sobretudo quando se refere à relação do homem com Deus e com o mundo. O seu autor, Ben-Sirá, é um mestre, um escriba de Jerusalém que, provavelmente, escreve no século II a.C. e ensina sobre vários domínios da vida humana (...). Aborda os problemas nada fáceis da liberdade, do mal e da justiça divina, que hoje são de grande atualidade também para nós. Inspirado pelo Espírito Santo, Ben-Sirá pretende transmitir a todos o caminho a seguir para uma vida sábia e digna de ser vivida diante de Deus e dos irmãos.*»

Podemos não ser (muito) pobres materialmente: dá graças a Deus por teres o pão de cada dia, um abrigo, um trabalho, cuidados médicos, a *mutuelle*, quem te ame e outros a quem amas, mas todos – sem excepção – podemos sofrer de pobreza espiritual. Recorda ainda o Papa: «*Ben-Sirá declara que, desde a sua juventude, procurou a sabedoria: “Quando eu era ainda jovem, antes de ter viajado, busquei abertamente a sabedoria na oração” (Sir 51, 13).*» Não sejamos, por escolha própria, espiritualmente pobres por falta de oração, da missa fiel e bem celebrada, do amor sincero aos outros. Sejamos ricos de Deus!

Com amizade e oração do vosso servidor

P. Nano